

Seguro Rural

Programa de Subvenção ao
Prêmio do Seguro Rural - PSR

Relatório Estatístico 2016



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Seguro Rural

Programa de Subvenção ao Prêmio do
Seguro Rural - PSR

Relatório Estatístico 2016

Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Gestão de Riscos
Coordenação-Geral de Seguro Rural



Sumário

Equipe Técnica	05
Apresentação	06
O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural	07
Destaques do PSR em 2016	11
Desempenho do PSR em 2016	13
PSR em números	23



Equipe Técnica

Ayrton Jun Ussami
Diego Melo de Almeida
Elaine Cristina Ferreira
Gustavo Bracale
João Roberto Santana Artusi
Luís Augusto Crisóstomo de Sousa
Simone Yuri Ramos
Vitor Augusto Ozaki

Colaborador

Marco Antonio Tubino
(Ilustração e Diagramação)

“O Departamento de Gestão de Riscos, por meio da equipe da Coordenação-Geral de Seguro Rural, tem trabalhado constantemente no aprimoramento do PSR. As principais ações em 2016 foram no sentido de dar maior transparência às informações relativas ao Programa e de aproximar o setor público do usuário final, a partir da criação das Comissões Consultivas”



Apresentação

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) tem função estratégica no âmbito do Governo Federal, sendo um dos pilares da política agrícola brasileira. Desde o ano de 2005, quando o Programa foi instituído, a subvenção econômica concedida pelo Governo Federal vem auxiliando milhares de produtores a contratar o seguro, como forma de se precaver contra as perdas financeiras decorrentes de adversidades climáticas.

O PSR tem se consolidado como uma importante ferramenta de gestão de riscos agropecuários, fato que pode ser comprovado por meio da análise de alguns números do Programa. De 2006 a 2016 o número de produtores rurais atendidos passou de 16 mil para 48 mil, ou seja, houve aumento de 192% no número de beneficiários. A área e a importância segurada cresceram 220% (de 1,8 para 5,6 milhões de ha) e 362% (de 2,9 para 13,3 bilhões), respectivamente. Diante da expansão do Programa, a concessão de subvenção cresceu consideravelmente, passando de R\$ 31,16 milhões em 2006 para R\$ 398,58 milhões em 2016.

Em 2016 o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural contou com orçamento de R\$ 400 milhões – 41,8% acima do disponibilizado em 2015. A maior dotação orçamentária, permitiu a recomposição dos Indicadores do Programa: 48 mil produtores beneficiados, 5,6 milhões de hectares segurados, resultando numa importância segurada de R\$ 13,26 bilhões.

O Departamento de Gestão de Riscos, por meio da Coordenação-Geral de Seguro Rural, responsável pela formulação e execução do PSR, tem promovido constantemente o aprimoramento do Programa, tanto em termos operacionais quanto estratégicos.

A fim de dar maior transparência aos números do PSR, foi disponibilizada, no site do MAPA, a ferramenta de pesquisa **Atlas do Seguro Rural**.





No intuito de promover o princípio da transparência da Administração Pública, ou seja, divulgar rotineiramente os resultados do PSR para a sociedade, o MAPA disponibilizou, em sua página na internet, uma ferramenta de consulta pública intitulada Atlas do Seguro Rural. Por meio desta ferramenta, o usuário pode acessar todos os dados do PSR desde o ano de 2006, agregados em base municipal, com possibilidade de personalização dos parâmetros de pesquisa.

Adicionalmente, foram instituídas comissões consultivas junto ao MAPA, cuja composição abrange entidades da iniciativa privada e representantes de secretarias estaduais de agricultura, com o propósito principal de ampliar o debate sobre a questão do seguro rural no país.

Este Relatório está dividido em 4 seções. A primeira apresenta, de forma sucinta, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. A seção 2 elenca as principais ações do MAPA relacionadas ao aprimoramento da gestão de riscos agropecuários no Brasil. Na seção 3 apresenta-se um breve relato sobre o desempenho do PSR ao longo de 2016. Por fim, a seção “PSR em Números” traz, em detalhe, as principais estatísticas do PSR no ano. Informações completas estão disponíveis na plataforma “**Atlas do Seguro Rural**”.

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural - PSR

A Lei nº 10.823/2003 autorizou o Poder Executivo a conceder a subvenção econômica ao prêmio do seguro rural, por meio do qual o Governo Federal arca com parcela dos custos de aquisição da apólice de seguro, tornando-a mais acessível aos produtores rurais. Desde o ano de 2005, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, instituído pelo Decreto nº 5.121/2004, que regulamentou a mencionada Lei, vem auxiliando milhares de produtores a contratar o seguro, como forma de se precaver contra as perdas financeiras decorrentes das adversidades climáticas. O Programa tem como principais objetivos:

- Reduzir o custo de aquisição do seguro (prêmio) pelo produtor;
- Massificar a utilização do seguro rural no país, aumentando o número de lavouras e hectares amparados;
- Estabilizar a renda dos produtores rurais, reduzindo a demanda por renegociação e prorrogação de dívidas.



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (DEGER/SPA), é o responsável pela formulação e execução do PSR.

Para contratar o seguro rural, o produtor deve procurar uma das seguradoras habilitadas pelo MAPA no PSR, sendo que os produtos de seguro subvencionáveis devem pertencer às modalidades agrícola, pecuário, aquícola e de florestas. Atualmente, o Programa conta com as seguintes seguradoras credenciadas:

- Allianz Seguros S.A.
- Companhia de Seguros Aliança do Brasil.
- Companhia Excelsior de Seguros.
- Ektor Seguros S.A.
- Fairfax Brasil Seguros Corporativos S.A.
- Mapfre Seguros Gerais S.A.
- Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais.
- Sancor Seguros do Brasil S.A.
- Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S.A.
- Tokio Marine Seguradora S.A.

Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural – CGSR

As decisões sobre as regras do PSR são aprovadas pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR) por meio de Resoluções publicadas no Diário Oficial da União. Fazem parte do CGSR:

- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Ministério da Fazenda;
- Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão;
- Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e;
- Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

A principal medida editada em 2016 foi a Resolução nº 42, que redefiniu os percentuais de subvenção constantes do Plano Trienal do Seguro Rural para o período de 2016 a 2018. Considerando o cenário de ajuste fiscal imposto pelo Governo Federal, o CGSR julgou necessário adequar os percentuais e limites de subvenção do PSR à realidade vigente, visando a alcançar um número maior de beneficiários com os recursos disponíveis e, dessa forma, manter a trajetória de crescimento do PSR ao longo dos anos. Assim, para o ano de 2016, os percentuais



de subvenção passaram a variar entre 35% e 55% do prêmio do seguro, enquanto o limite individual, por ano civil, passou a ser de R\$ 72 mil para a modalidade agrícola e R\$ 24 mil para as demais modalidades. Os percentuais vigentes de subvenção para os produtos de seguro em 2016 estão consolidados na Tabela 1.

Tabela 1. Percentuais de subvenção e limites financeiros adotados em 2016

Modalidades de Seguro	Grupos de Atividades	Tipo de Cobertura	Nível de Cobertura	Subvenção (%)	Limites Anuais
Agrícola	Trigo ¹	Multirrisco	>60%	55%	R\$ 72 mil
	Grãos	Multirrisco	60%-65%	45%	
			70%-75%	40%	
			>80%	35%	
		Riscos Nomeados ²	---	35%	
	Frutas, Olerícolas, Café e Cana-de-Açúcar	---	---	45%	
Florestas	Silvicultura (Florestas plantadas)	---	---	45%	R\$ 24 mil
Pecuário	Aves, Bovinos, Bubalinos, Caprinos, Equinos, Ovinos e Suínos				R\$ 24 mil
Aquícola	Carcinicultura, Maricultura e Piscicultura				R\$ 24 mil
Valor Máximo Subvencionável (CPF/ano)					R\$ 144 mil

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

Nota: 1 Exclusivamente até 31/12/2016. 2 Inclusive trigo





Além da Resolução nº 42, o CGSR editou, ao longo de 2016, as normas apresentadas na tabela abaixo

Tabela 2. Resoluções editadas pelo CGSR no ano de 2016

Normativo	Disposições
Resolução nº 44, de 22/02/2016	Redefiniu os percentuais de subvenção constantes do Plano Trienal do Seguro Rural para o período de 2016 a 2018.
Resolução nº 45, de 22/02/2016	Readequou o Laudo de Fiscalização e o Termo de Responsabilidade do Produtor Rural.
Resolução nº 46, de 03/03/2016	Redefiniu os percentuais de subvenção para o trigo constantes do Plano Trienal do Seguro Rural para o ano de 2016.
Resolução nº 47, de 03/03/2016	Aprovou a distribuição do recurso orçamentário do PSR para o exercício de 2016.
Resolução nº 48, de 15/03/2016	Aprovou o projeto experimental de Negociação Coletiva para a cultura da soja.
Resolução nº 49, de 15/03/2016	Tratou sobre a questão de devolução de valores aos segurados (bonificação).
Resolução nº 50, de 17/08/2016	Definiu as regras para a alocação do recurso orçamentário do PSR para a safra 2016/2017.
Resolução nº 51, de 17/08/2016	Readequou a distribuição do recurso orçamentário do PSR para o exercício de 2016.

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

Em 2016 foram contratadas 76,3 mil apólices de seguro rural, que garantiram capitais da ordem de R\$ 13,26 bilhões.





Destaques do PSR em 2016

Atlas do Seguro Rural

Visando dar maior transparência aos números do PSR, o MAPA disponibilizou em seu portal na internet uma plataforma de consulta pública, o Atlas do Seguro Rural, que possibilita ao usuário acessar todos os dados relativos ao Programa, a partir do ano de 2006.

As informações estão agregadas em diversos níveis (ano, estado, município, cultura, seguradora) para distintos parâmetros (nº produtores beneficiados, área, valor, seguradora, produtividade, taxa, entre outros), sendo atualizadas periodicamente.

Criação das Comissões Consultivas

Em 2016, o Ministério atendeu à demanda das entidades representativas dos produtores rurais e criou a Comissão Consultiva de Agentes Privados do PSR, que tem como finalidade ouvir sugestões de melhorias para o Programa, bem como manter um canal de comunicação com o setor privado. A Comissão é composta por representantes da CNA, OCB, Setor de Pesquisa, FenSeg e Fenaber.

Paralelamente, foi criada a Comissão Consultiva dos Entes Federativos, que possibilitou a criação de um canal de comunicação com as secretarias de agricultura dos Estados interessados em interagir com a União e aperfeiçoar o seguro rural no país. Até o momento, já fazem parte desta Comissão, representantes de MG, PR, SC e SP.

GT do Seguro Rural

Na gestão do Ministro Blairo Maggi, foi criado o Grupo de Trabalho do Seguro Rural (GT do Seguro Rural), por meio da Portaria nº 136, de 15 de julho de 2016. O GT, composto por especialistas em agronegócio e seguro da iniciativa privada, além da participação do DEGER/SPA, tem como objetivo discutir e propor novas alternativas para o aprimoramento da atuação do governo federal no âmbito do PSR.

Negociação Coletiva

Em 2016 o DEGER/SPA deu continuidade ao Projeto Experimental de Negociação Coletiva do Seguro Rural, iniciado no ano anterior. O modelo permitiu a classificação de 21 listas de produtores, provenientes de 8 entidades diferentes, beneficiando mais de 3,6 mil produtores de soja, os quais tiveram a oportunidade de buscar melhores condições negociais e contratuais com as seguradoras participantes. Como forma de aprimoramento do Projeto de Negociação Coletiva, encontra-se em desenvolvimento no MAPA um novo sistema que pretende evoluir a forma como se dá o acesso à subvenção federal pelo beneficiário. Por meio do Sistema Integrado de Informações do Seguro Rural (SIIS-Rural), o produtor rural poderá optar pelo produto de seguro que melhor se adeque às suas necessidades, além de antecipar o momento da concessão do benefício da subvenção federal. Ademais, será possível ao MAPA dimensionar de maneira mais precisa a demanda do produtor rural pela subvenção, de forma regionalizada e por tipo de atividade produtiva.



Liquidação Extrajudicial da Nobre Seguradora

No dia 4 de outubro de 2016 foi publicada a Portaria nº 6.664 da SUSEP, que decretou a Liquidação Extrajudicial da Nobre Seguradora do Brasil S.A., uma das empresas participantes do PSR até então. De acordo com o comunicado da SUSEP a empresa vinha apresentando prejuízos recorrentes em suas operações e não adotou nenhuma solução factível para o saneamento definitivo dos problemas. Assim, a partir daquela data, deixaram de ter qualquer validade as apólices emitidas por essa seguradora.

Diante dessa situação excepcional, representantes da SPA/MAPA reuniram-se de imediato com diversos representantes dos produtores rurais, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e com o liquidante indicado pela SUSEP, no intuito de proporcionar alternativas para essa situação. No caso específico do PSR, foram disponibilizados R\$ 30 milhões em subvenção ao prêmio do seguro rural no mês de novembro, exclusivamente para a fruticultura, setor mais afetado pela situação decorrida da liquidação extrajudicial da Nobre Seguradora. Além disso, também de forma extraordinária, foram liberados mais R\$ 1,5 milhões em subvenção ainda no mês de dezembro para atender apenas os produtores de frutas. Tais ações permitiram que a grande maioria dos produtores afetados pudesse contratar nova apólice, preservado o acesso à subvenção federal.

Revisão do ZARC

Foi dado início em 2016 ao processo de revisão, pela Embrapa, dos indicativos de período de semeadura do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Assim, as portarias de ZARC para a cultura de milho 2ª safra divulgadas pelo MAPA sofreram alterações em seu formato a partir da safra 2016/17, já apresentando os períodos de semeadura de acordo com níveis de risco potenciais distintos: 20%, 30% e 40%. O “risco potencial” diz respeito ao risco de não atendimento dos parâmetros hídricos e térmicos previstos na metodologia, que garantiriam um resultado fenológico satisfatório.

Fiscalização do PSR

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em parceria com o MAPA realizou ao longo do ano fiscalização em campo, de maneira amostral, nas lavouras contempladas com a subvenção federal, garantindo assim que o benefício destinado ao produtor rural cumprisse seu objetivo.

Parceria de Pesquisa

Outra iniciativa da SPA, visando ao aprimoramento das ferramentas de gestão de riscos, foi a publicação de chamada pública para firmar parcerias na área acadêmica, principalmente universidades e institutos de pesquisa, que queiram trabalhar em cooperação nas análises de dados e estudos de riscos associados à produção agrícola. Em 2017 serão oficializados acordos de cooperação técnica, sem ônus financeiro para o governo, com duas grandes Universidades do Brasil que já apresentaram propostas para a cooperação



Desempenho do PSR em 2016

Em 2016 o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural contou com orçamento de R\$ 400 milhões. Este montante possibilitou a contratação de 76.346 apólices de seguro rural, beneficiando 48.033 produtores – o valor médio da subvenção foi de R\$ 8.298,13 por produtor. O investimento de R\$ 398,58 milhões em subvenção assegurou a cobertura de 5,6 milhões de hectares, ocupados por culturas agrícolas, florestas e pecuária. Dessa forma, o PSR garantiu capitais da ordem de R\$ 13,26 bilhões - crescimento de 142,4% na comparação com 2015 - , gerando prêmios de seguro da ordem de R\$ 935,32 milhões. No ano, a subvenção concedida pelo Governo representou 42,6% do valor total do prêmio pago pelos produtores.

É importante ressaltar que em 2016 houve recuperação dos indicadores de desempenho do seguro rural, elencados na Tabela 3. Esta recuperação deveu-se, sobretudo, à maior disponibilização de recursos para o PSR e à alteração dos percentuais de subvenção constantes do Plano Trienal do Seguro Rural para o período de 2016 a 2018.

Tabela 3. Principais indicadores de desempenho do PSR

Indicador	2011	2012	2013	2014	2015	2016	$\Delta\%$ (2016/2015)
Área Segurada (milhões de hectares)	4,7	5,2	9,6	10	2,9	5,6	93,1
Produtores Atendidos (mil produtores)	40,1	43,5	65,6	86,6	28	48	71,4
Apólices Contratadas (mil unidades)	57,9	63,3	101,9	118,2	40,5	76,3	88,4
Subvenção (R\$ milhões)	253,5	318,2	557,9	693,5	282,3	398,6	41,2

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

O prêmio de seguro rural pago pelos produtores em 2016 somou R\$ 935,32 milhões. A taxa média efetivamente paga pelos produtores foi de 4,8%, descontado o valor da subvenção.





Contudo, analisando a relação entre valor bruto da produção agropecuária (VBP) e importância segurada (IS), constata-se que o volume de recursos disponibilizados para a execução do Programa ainda é reduzido, representando apenas 2,3% do faturamento do setor, estimado pelo MAPA em R\$ 527,9 bilhões em 2016 (Tabela 4). Isto evidencia o grande potencial de ampliação do alcance do PSR, no intuito de proporcionar proteção mais efetiva das atividades agropecuárias.

Evidentemente, a representatividade da importância segurada no faturamento da agropecuária no ano de 2016 variou significativamente conforme o tipo de atividade e região geográfica. Comparativamente à pecuária, a relação IS/VBP foi superior na agricultura. Na região Sul, a participação da importância segurada no faturamento das atividades agrícolas foi maior do que nas demais regiões e no país como um todo (Tabela 4).

Tabela 4. Participação da importância segurada no valor bruto da produção agropecuária, por grupo de atividade e região geográfica, 2016 (em %)

Região	Agrícola	Pecuária	TOTAL
BRASIL	3,5	0,1	2,3
Sul	7,0	0,0	4,2
Sudeste	1,8	0,1	1,3
Centro-Oeste	3,2	0,1	2,3
Nordeste	1,0	0,2	0,7
Norte	0,8	0,1	0,4

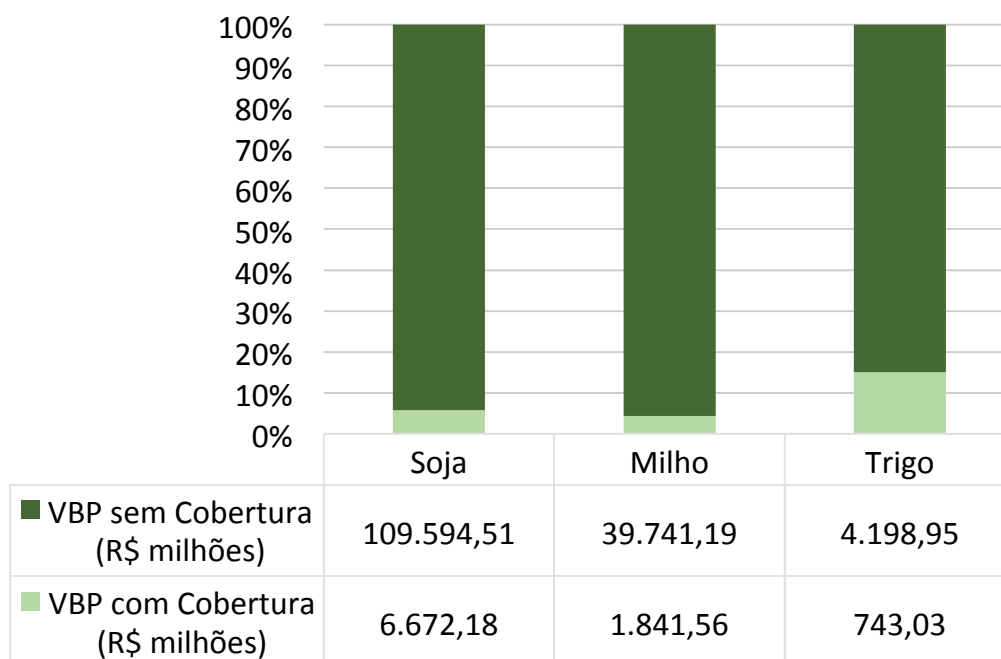
Fonte: DEGER; DCEE/SPA/MAPA





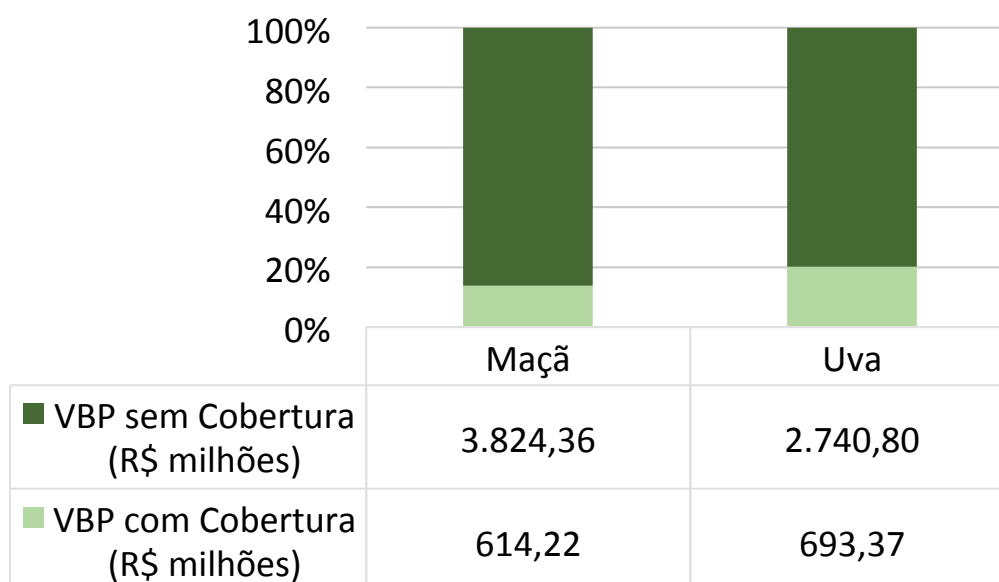
Considerando-se os grãos e frutas que tradicionalmente mais demandaram recursos do PSR, a uva e o trigo foram os produtos que apresentaram maior participação relativa da importância segurada no VBP, 20,2% e 15,0%, respectivamente, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1. Valor bruto da produção com cobertura securitária, principais grãos, 2016 (participação %)



Fonte: DEGER; DCEE/SPA/MAPA

Figura 2. Valor bruto da produção com cobertura securitária, principais frutas, 2016 (participação %)

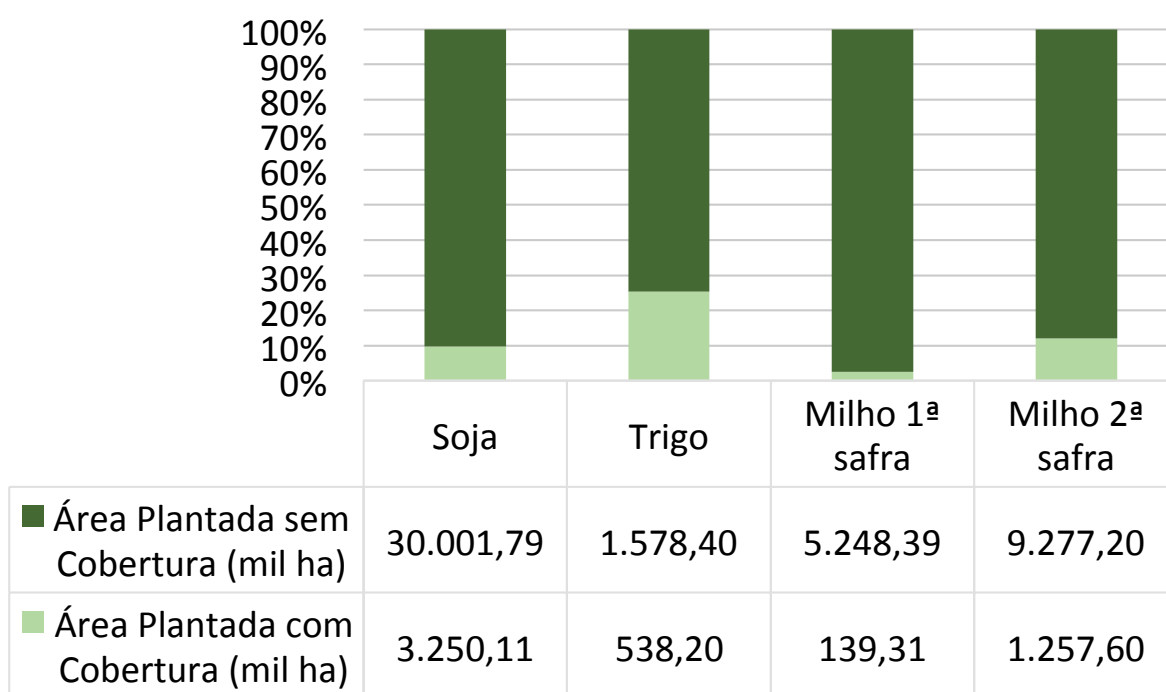


Fonte: DEGER; DCEE/SPA/MAPA



A análise da relação área segurada/área plantada (AS/AP), no entanto, mostra que o grau de cobertura do PSR foi maior, quando comparado ao indicador IS/VBP. Dentre os grãos, o trigo foi o que apresentou maior participação da área segurada na área plantada, 25,4% (IS/VBP igual a 15,0%), de acordo com dados levantados pela Conab para o ano safra 2015/2016. Nos casos do milho e da soja, a relação foi menor, sobretudo no caso do milho 1ª safra (Figura 3). Nas frutas a relação AS/AP foi consideravelmente maior do que a verificada nos grãos. A participação da área segurada na área plantada totalizou 38,0% na uva e 52,2% na maçã (Figura 4).

Figura 3. Área plantada com cobertura securitária, principais grãos, 2016 (participação %)

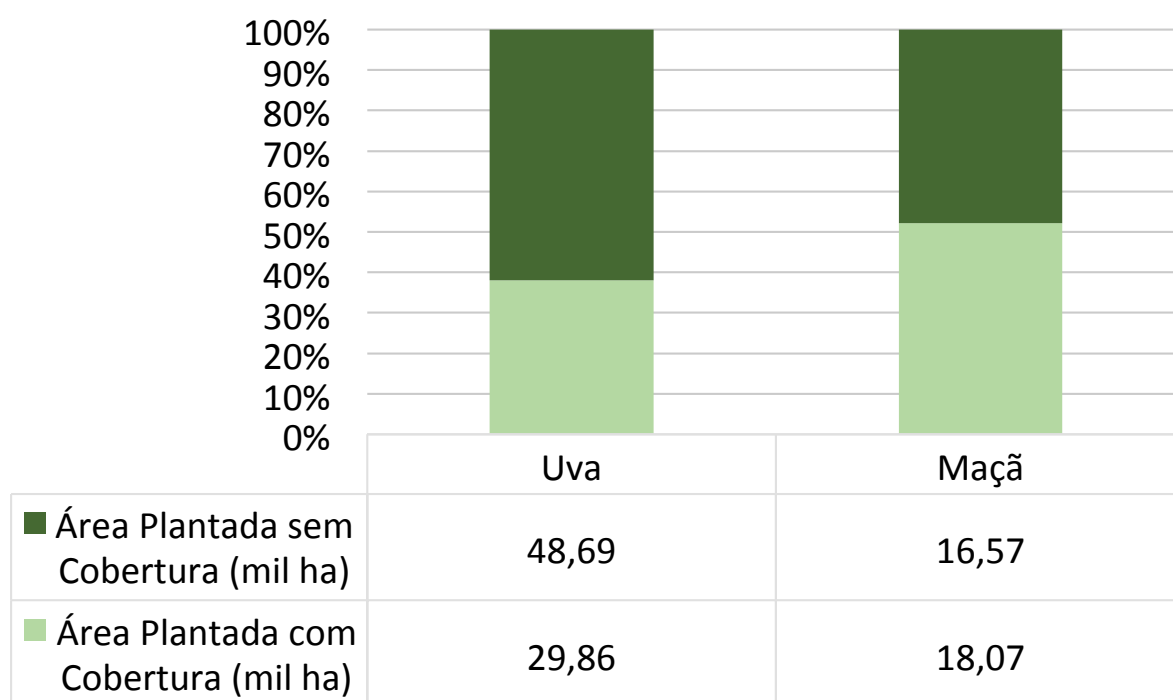


Fonte: DEGER/SPA/MAPA; CONAB





Figura 4. Área plantada com cobertura securitária, principais frutas, 2016 (participação %)



Fonte: DEGER/SPA/MAPA; CONAB

De modo geral, em 2016 foi mantida a concentração no destino dos recursos alocados à subvenção do prêmio do seguro rural, seja em termos geográficos, seja no tocante aos produtos amparados pelo PSR.

Em relação à distribuição geográfica, a região Sul foi a que consumiu o maior volume de recursos do Programa, R\$ 242,63 milhões, 60,9% do total, seguida das regiões Centro-Oeste (19,5%; R\$ 77,89 milhões), Sudeste (16,4%; R\$ 65,41 milhões), Nordeste (2,2%; R\$ 8,95 milhões) e Norte (0,9%; R\$ 3,70 milhões). Na região do MATOPIBA, considerada como nova fronteira agrícola, as subvenções ao seguro rural representaram R\$ 12,24 milhões, ou seja, 3,1% do valor total das subvenções concedidas em 2016.

Os principais estados atendidos pelo PSR foram, pela ordem de grandeza, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, para os quais foram alocados 73,4% dos recursos destinados à subvenção do prêmio do seguro rural (84,0% das apólices subvencionadas). Estes quatro estados foram responsáveis por 60,5% da área segurada no país, associada a uma importância de R\$ 8,55 bilhões, 64,5% do total. O valor do prêmio bruto pago pelos produtores foi equivalente a R\$ 682,56 milhões, 73,0% do total (Tabela 5).

**Tabela 5. Principais resultados do PSR em 2016, por UF**

UF	Apólices (unidade)	Part. %	Área Segurada (ha milhões)	Part. %	Importância Segurada (R\$ milhões)	Part. %	Prêmio (R\$ milhões)	Part. %	Subvenção (R\$ milhões)	Part. %
PR	29.988	39,3	1,81	32,0	3.471,52	26,2	273,98	29,3	121,7	30,5
RS	16.659	21,8	0,88	15,6	2.625,82	19,8	205,51	22,0	88,56	22,2
SP	10.507	13,8	0,56	9,9	1.621,68	12,2	118,71	12,7	49,79	12,5
SC	6.996	9,2	0,17	3,0	829,92	6,3	84,36	9,0	32,36	8,1
Demais UFs	12.196	16,0	2,23	39,5	4.714,50	35,5	252,76	27,0	106,17	26,6
4 Maiores	64.150	84,0	3,42	60,5	8.548,94	64,5	682,56	73,0	292,41	73,4
TOTAL	76.346		5,65		13.263,44		935,32		398,58	

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

As culturas que receberam maior aporte de recursos da subvenção ao seguro rural foram: soja, com 42,1% (R\$ 167,90 milhões), milho 2ª safra (18,6%; R\$ 74,07 milhões), trigo (10,8%; R\$ 42,93 milhões), maçã (8,7%; R\$ 34,85 milhões) e uva (6,4%; R\$ 25,64 milhões). Estas culturas consumiram 86,7% (R\$ 345,38 milhões) do total de recursos disponibilizados pelo Programa, beneficiando 47.353 produtores (98,6% do total).

A subvenção concedida a esses produtos garantiu a cobertura de 5,01 hectares, 90,2% da área total segurada, associados a uma importância de R\$ 10,56 bilhões (79,6% do total). No ano, o prêmio pago pelos produtores de soja, milho 2ª safra, trigo, maçã e uva totalizou R\$ 808,76 milhões, 86,5% do total.

A análise conjunta dos principais produtos e UFs atendidas pelo PSR (Tabela 6) mostra que somente RS, SC, PR e SP absorveram quase a totalidade do valor alocado à subvenção do prêmio de seguro rural nas culturas do trigo (R\$ 42,77 milhões) e da uva (R\$ 25,30 milhões), dada a distribuição espacial produtiva no país. Nas culturas do milho 2ª safra e soja a subvenção direcionada a estes estados também foi expressiva, 51,9% (R\$ 38,45 milhões) e 64,6% (R\$ 108,43 milhões), respectivamente. No caso da maçã, os recursos destinaram-se totalmente aos estados da região Sul (R\$ 34,85 milhões). Ademais, trigo no Paraná (R\$ 23,20 milhões), uva no Rio Grande do Sul (R\$ 17,69 milhões) e maçã em Santa Catarina (R\$ 18,15 milhões) receberam, individualmente, mais da metade do total de subvenções concedidas para cada uma destas culturas.



Tabela 6. Participação das principais culturas subvencionadas pelo PSR em 2016, por UF (em %)

Produto	PR	RS	SC	SP	Outros	4 Maiores
Soja	36,3	17,4	2,1	8,7	35,4	64,5
Milho 2ª safra	41,9	0,0	0,0	10,1	48,1	51,9
Trigo	54,0	31,2	2,5	11,9	0,4	99,6
Maçã	4,1	43,5	52,1	0,3	0,0	100,0
Uva	1,5	69,0	3,8	24,4	1,3	98,7

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

Em 2016, 11 seguradoras estavam habilitadas a operar com o PSR. Destas, as que mais contrataram operações com seguro rural foram, pela ordem, Aliança do Brasil, Essor Seguros, Sancor Seguros do Brasil e Swiss Re, que responderam pela contratação de mais de 50 mil apólices, ou seja, 66,1% do total de apólices subvencionadas. As operações realizadas por estas empresas corresponderam a 74,5% do total da área segurada no país e a 69,8% da importância segurada. A subvenção federal destinada aos produtores destas seguradoras somou R\$ 287,32 milhões, ou 72,1% do total (Tabela 7).



**Tabela 7. Principais resultados do PSR em 2016, por seguradora**

UF	Apólices (unidade)	Área Segurada (ha milhões)	Importância Segurada (R\$ milhões)	Subvenção (R\$ milhões)	Part. % Subvenção
Aliança do Brasil	14.434	2,31	4.400,65	115,6	29,00%
Essor	14.979	0,55	2.035,18	77,63	19,50%
Sancor	10.617	0,6	1.231,25	48,36	12,10%
Swiss Re	10.414	0,74	1.593,00	45,72	11,50%
Mapfre	9.494	0,46	1.672,21	40,5	10,20%
Allianz	8.769	0,7	1.400,58	39,55	9,90%
FairFax	2.496	0,16	367,67	10,97	2,80%
Porto Seguro	2.436	0,01	262,42	13,67	3,40%
Nobre	2.332	0,09	248,22	5,4	1,40%
Excelsior	374	0,02	52,22	1,17	0,30%
Tokio Marine	1	0	0,03	0	0,00%
4 Maiores	50.444	4,21	9.260,08	287,32	72,10%
TOTAL	76.346	5,65	13.263,44	398,58	

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

Os produtos de seguro direcionados às culturas da maçã, milho 2ª safra, soja, trigo e uva foram os que acumularam maior volume de subvenções aos beneficiários das quatro principais seguradoras que operaram com o PSR em 2016 (Tabela 8). Na Aliança do Brasil, as culturas do milho, da soja e do trigo responderam por 90,6% (R\$ 104,76 milhões) do total de subvenções. Na Essor, as culturas da maçã, da soja, do trigo e da uva geraram subvenções da ordem de R\$ 62 milhões, 80% do total de operações da empresa. Na Swiss Re, apenas milho e soja corresponderam a 83,6% (R\$ 38,20 milhões) dos valores de subvenção de produtos agrícolas. Na Sancor, as subvenções aos principais produtos por ela negociados – maçã, milho 2ª safra, soja e trigo – alcançaram R\$ 46,28 milhões - 95,7% das subvenções destinadas aos produtores que contrataram junto à seguradora.

Examinando a distribuição de recursos do PSR por cultura e seguradora, somente a Aliança do Brasil, a Essor, a Sancor e a Swiss Re aplicaram 86,5% das subvenções totais destinadas à cultura da maçã (R\$ 30,14 milhões). Nas culturas do milho 2ª safra, soja e trigo essa participação foi de 82,4% (R\$ 61,04 milhões), 70,9% (R\$ 119,07 milhões) e 80,4% (R\$ 34,53 milhões), respectivamente. Isoladamente, a Aliança do Brasil foi a que mais utilizou recursos subvencionados para a cultura do milho, R\$ 38,91 milhões, 52,3% do total destinado à cultura dentro do PSR. A seguradora também foi a que mais consumiu subvenções nos casos da soja



(31,6% do total; R\$ 53,00 milhões) e do trigo (29,9% do total; R\$ 12,85 milhões). Já a Essor foi a que mais utilizou subvenções para a cultura da maçã (69,4%; R\$ 24,17 milhões) e da uva (47,8%, R\$ 12,26 milhões).

Tabela 8. Participação das principais culturas subvencionadas pelo PSR em 2016, por seguradora (em %)

	Aliança do Brasil	Essor	Sancor	Swiss Re	4 Maiores
Soja	31,6	9,7	14,5	15,2	70,9
Milho 2ª safra	52,5	2,1	10,6	17,1	82,4
Trigo	29,9	21,6	18,9	10,0	80,4
Maçã	0,0	69,4	17,2	0,0	86,5
Uva	0,0	47,8	0,0	0,0	47,8

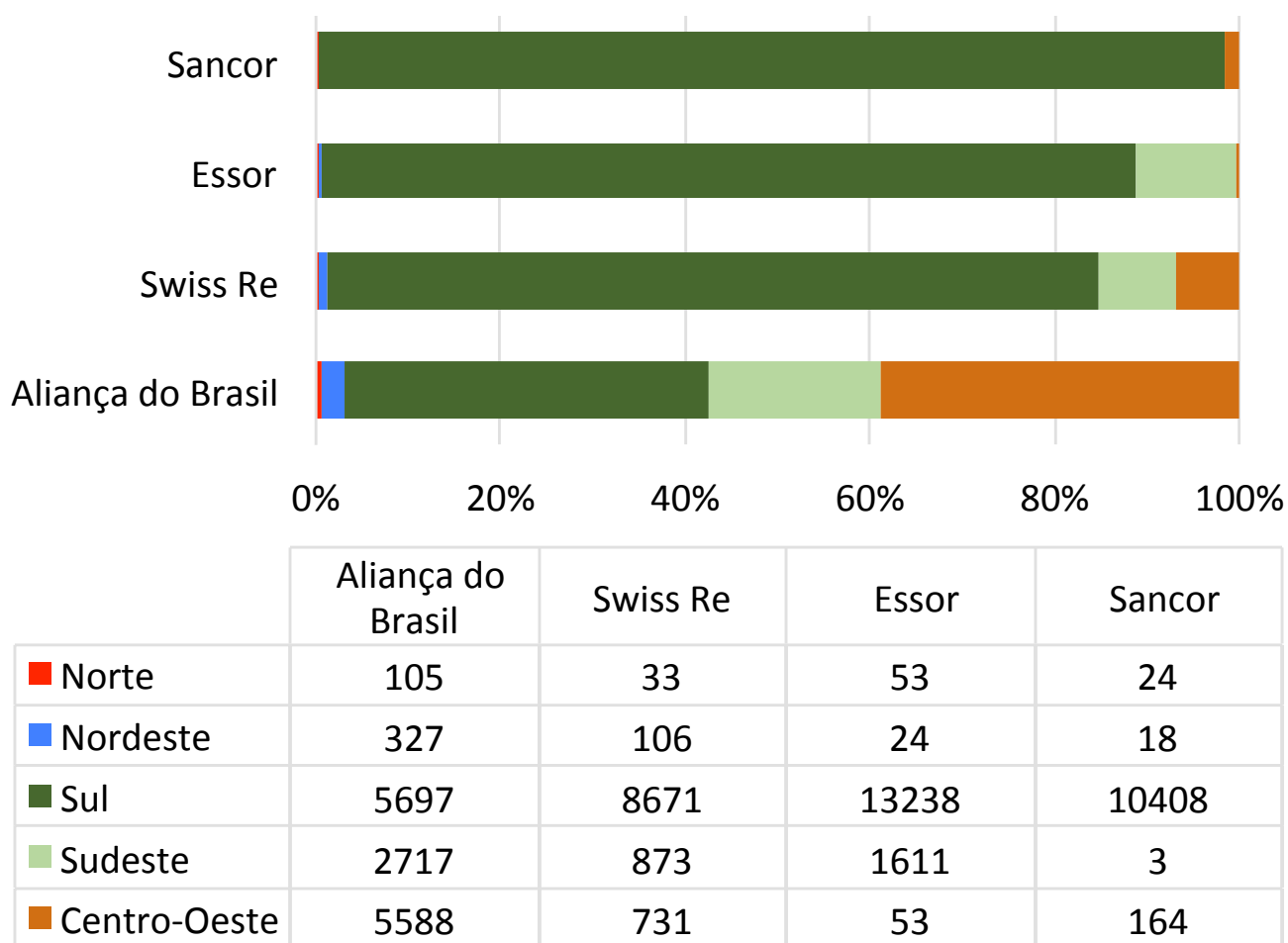
Fonte: DEGER/SPA/MAPA

O Sul foi a região com maior destaque em termos de atuação das seguradoras em 2016: 38.014 das 50.444 apólices negociadas pelas 4 seguradoras que mais operaram com o PSR foram contratadas na região (Figura 5). A área segurada por essas empresas totalizou 2,08 milhões de hectares (49,4% do total) e R\$ 4,9 bilhões em importância segurada (53,9% do total) na região.





Figura 5. Área de atuação das seguradoras em termos do número de apólices contratadas, por região, 2016.



Fonte: DEGER/SPA/MAPA

Por fim, vale mencionar que em 2016 o valor médio da taxa aplicada na aquisição das apólices de seguro rural foi de 7,1%. Contudo, quando considerado o desconto proporcionado pela concessão de subvenção, o valor médio efetivamente pago pelo produtor foi de 4,0%. A Tabela 9 ilustra os valores aplicados às principais culturas subvencionadas pelo PSR.


Tabela 9. Taxas médias aplicadas nas apólices de seguro rural em 2016

Produto	Taxa Média	Taxa Efetiva Paga pelo Produtor ¹
Soja	6,00%	3,50%
Trigo	12,60%	6,90%
Milho 2 ^a safra	9,10%	5,10%
Grãos	6,80%	3,90%
Maçã	14,60%	8,90%
Uva	8,20%	4,50%
Frutas	11,40%	6,70%
Total	7,10%	4,00%

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

¹Taxa bruta, descontada a subvenção federal.

PSR em Números

A seguir são apresentadas as grandes variáveis do PSR, estratificadas por estado, município, cultura e seguradora. Os dados foram extraídos do Atlas do Seguro Rural (<http://indicadores.agricultura.gov.br/atlasdoseguro>), posição de 11 de janeiro de 2017. É importante frisar que estes dados são periodicamente atualizados e, por isso, divergências de valores entre os números apresentados no Atlas e os constantes deste Relatório podem ocorrer.

As culturas que receberam maior aporte de recursos do PSR em 2016 foram as da soja, do milho segunda safra, do trigo, da maçã e da uva.